

A Territorialização como promotora da sustentabilidade: uma experiência de estudantes de medicina

Ana Beatriz Peixoto Leitão¹, Rivaldo Gomes da Silva², Ana Carolina Carvalho Ferraz³, Ana Liz Arrais de Sousa⁴, Lays Monteiro Cabral⁵, Jaqueliney Rodrigues Soares Guimarães⁶

A territorialização da Atenção Primária à Saúde (APS) é, para além de uma diretriz, uma ferramenta possibilitadora do processo de trabalho na Atenção Básica, pois objetiva o planejamento, a descentralização e o desenvolvimento de ações com foco no conhecimento dos determinantes e condicionantes de saúde das pessoas que constituem o espaço adstrito a uma Unidade Básica de Saúde (UBS), acompanhado por uma equipe multiprofissional Estratégia Saúde Família. Para atingir uma formação holística em saúde, uma das atividades realizadas no curso de Medicina da URCA foi a prática da territorialização associada ao georreferenciamento em diferentes microáreas de um serviço de saúde básica do Crato. Este trabalho objetiva, então, relatar, como estudantes de medicina, uma experiência prática de territorialização, promotora da consciência sustentável e do entendimento das relações entre homem e meio ambiente. Trata-se de um relato de experiência construído por estudantes durante o primeiro semestre do curso de Medicina da URCA, na sexta semana pedagógica, com a competência “Saúde, Meio Ambiente e Território”. O objetivo dessa semana com a atividade de campo era realizar a territorialização da área adscrita da UBS Muriti I e identificar os riscos ambientais do local usando o software de georreferenciamento My Maps para apresentar os resultados. Observou-se que a análise diagnóstica da realidade mapeada foi imprescindível para a plena execução do trabalho da ESF em articular planos interventivos, principalmente no foco promocional, já que os elementos identificados como alarmantes, a exemplo da ausência de saneamento básico, da presença de terrenos baldios e dos focos de água parada, configuram cenários de intervenção, direta ou indiretamente na qualidade de vida da população. Assim, a ferramenta tecnológica conferiu não só o registro gráfico, mas também o acompanhamento da dinamicidade do território, fortalecendo as atividades laborais, sobretudo dos ACS - que não contam com um sistema que acompanhe em tempo real as vulnerabilidades da área de abrangência. Logo, a experiência foi importante para os estudantes compreenderem a relevância dos determinantes socioambientais inerentes ao território relacionado ao processo saúde-doença da população e para direcionarem o olhar para a produção de uma territorialização voltada à epidemiologia e aos elementos sustentáveis.

Palavras-Chave: territorialização da atenção primária, indicadores de desenvolvimento sustentável, mapeamento geográfico.

1. Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Medicina da Universidade Regional do Cariri-URCA. email: a.peixoto@urca.br

2. Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Medicina da Universidade Regional do Cariri-URCA. email: rivaldo.gomes@urca.br

3. Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Medicina da Universidade Regional do Cariri-URCA. email: carolina.ferraz@urca.br

4. Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Medicina da Universidade Regional do Cariri-URCA. email: analiz.sousa@urca.br

5. Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Medicina da Universidade Regional do Cariri-URCA. email: lays.monteiro@urca.br

6. Enfermeira; Mestre em Enfermagem e docente temporária do curso de Medicina; Universidade Regional do Cariri-URCA. email:

jaqueliney.guimaraes@urca.br